

V. A tecedeira:

(1.ª VERSÃO)

— Apostado tenho, madre,
Minhas armas, meu punhal,
De dormir com Mariana
Antes do galo cantar.
— Não apostes, não, meu filho,
Que não poderás ganhar.

957

— 958 —

— Como mãe de sete filhos,
Um conselho me heis de dar.
— Veste-te tu de dama,
E à praia vai passear,
Que ela, como doidinha,
Logo te vem falar.

— Onde é a fidalguinha
De tão lindo passear?

— Tecedeira sou, senhora,
Daquelas bandas do mar.
Três teias tenho urdidadas,
E a sua venho buscar.

— A minha teia, senhora,
Ainda está por dobar.

— A sua teia, senhora,
Vamos nós a dobar;

Mas temo os seus criados,
Não hajam de me afrontar.

— As chaves do meu pousento
À sua mão hão-de ir dar.

Lá pelo meio da noite
Começara de gritar.
O ladrão da tecedeira
Em varão se quis voltar.

(Versão de Rebordainhos, dita
como se estivesse completa (cf.
n.º VII-IX). Set.º de 1874).

LEITE 1938

094-06-001.5